



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária*

*Embrapa Amazônia Ocidental*

*Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970*

*Fone (92) 3621-0300 Fax (92) 3621-0320, Manaus-AM*

*sac@cpaa.embrapa.br*

*http://www.embrapa.br*

*Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

#### Equipe Técnica

*Sebastião Eudes Lopes da Silva*

*Rodrigo Fascin Berni*

*Aparecida das Graças Claret de Souza*

*Maria Geralda de Souza*

*Adauto Maurício Tavares*

#### Revisão de Texto

*Maria Perpétua Beleza Pereira*

#### Diagramação & Arte

*Gleise Maria T. de Oliveira*

#### Fotos

*Sebastião Eudes Lopes da Silva*

*Neuza Campelo*

Tiragem: 300 exemplares

**Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento**



*Manaus - AM  
2005*



*Amazônia Ocidental*

## Açaí

Família: Arecacea

Gênero: *Euterpe*

Espécies: *Euterpe precatoria* Mart. e *E. oleracea* Mart.

*Euterpe oleracea* - Conhecida como açaí-de-touceira, açaí-do-pará, açaí-do-baixo Amazonas, açazeiro (Brasil); manaka (Venezuela). É uma palmeira autóctone do estuário amazônico, encontrada nas matas de várzea e de igapó do baixo Amazonas, Tocantins e Maranhão, prolongando-se pelo Amapá, Guianas e Venezuela. A principal diferença das outras espécies é a abundância de perfilhos. As touceiras de um açazal adulto possuem em média 13 plantas. O estipe é delgado, sem espinho e atinge em média 15 a 20 m de altura e 12 a 18 cm de diâmetro.

*Euterpe precatoria* - Conhecida por açaí-do-amazonas, açaí-de-terra-firme, açaí solitário (Brasil); Palma del Rosário (Bolívia); Yuyu chonta (Peru). É encontrada no alto Amazonas, Acre, Mato Grosso, Bolívia, Peru, sul da Colômbia e Venezuela. A principal característica dessa espécie é a ausência de perfilhos. É uma palmeira monocaule, com estipe alongado, sem espinho. Atinge em média 20 m de altura, podendo chegar a 35 m, e 10 a 15 cm de diâmetro.

Propagação - A propagação por sementes é a prática mais comum, por ser mais rápida e eficiente. Selecionar cachos das melhores plantas, retirar a polpa dos frutos pelo processo mecânico ou manual, o que é facilitado pela imersão prévia em água à temperatura ambiente por 1 hora ou por 20 minutos em água a 40°C. Lavar as sementes em água corrente e realizar a seleção, eliminando as chochas, as imaturas e as atacadas por pragas. Espalhar as sementes em local coberto e seco, por 1 dia. Promover a semeadura o mais rápido possível. O tempo normal para que as sementes germinem é de 30 dias.

Preparo da muda - Distribuir uniformemente as sementes no canteiro (20 cm de altura), para facilitar o desbaste. Utilizar aproximadamente 100 sementes por metro



Fig. 1. Plantas adultas de *Euterpe oleracea* (A) e *E. precatoria* (B).

quadrado de sementeira. As mudas, quando possuírem dois pares de folhas, deverão ser transplantadas para sacos de polietileno preto, perfurados e com dimensões de 17 cm de largura por 27 cm de comprimento, permanecendo até atingirem 50 cm de altura, quando deverão ser plantadas em local definitivo. Outra alternativa é produzir a muda diretamente no saco. Mudanças raquíticas e aquelas defeituosas, com baixo vigor, deverão ser

Plantio e adubação - Utilizar espaçamento de 5 x 5 m, ou seja, 400 plantas por hectare. Preparar as covas com dimensões mínimas de 40 x 40 x 40 cm, colocando em cada cova 10 litros de esterco curtido, 300 g de calcário dolomítico, 200 g de superfosfato triplo e 30 g de fritas contendo micronutrientes. A adubação de cobertura inicia aos 90 dias após o transplante, sendo aplicados por planta 50 g de uréia e 30 g de cloreto de potássio. A partir do segundo ano, as adubações de cobertura deverão ser realizadas no início do período chuvoso. No segundo ano aplicar por planta/touceira 100 g de uréia e 60 g de cloreto de potássio parcelados em duas vezes. A partir do terceiro ano adubar com 200 g de sulfato de amônio e 100 g de cloreto de potássio por planta/touceira parcelados em duas vezes. Após as plantas entrarem em produção, acompanhar a situação nutricional através de análise foliar para definir estratégias de adubação.

Tratos culturais - Durante o período de estabelecimento do açazal, eliminar toda vegetação que surgir dentro do plantio. Evitar o uso de enxadas e facões para não danificar o sistema radicular das plantas. Substituir as plantas raquíticas e as deformadas, mantendo o açazal com desenvolvimento uniforme. Em plantações com *E. oleracea*, o açaí-do-pará, fazer o manejo das touceiras, deixando quatro perfilhos por planta.

Colheita - O ponto certo de colheita é quando os frutos apresentam a casca com cor escura, recoberta por uma camada acinzentada com aparência de pó, o que ocorre seis meses após o florescimento. Os cachos maduros são colhidos e conduzidos pelo coletor sem permitir que os frutos entrem em contato com o solo. Acondicionar os frutos em embalagem arejada, por um período máximo de 24 horas entre a colheita e o beneficiamento na agroindústria. As boas práticas na colheita reduzem os riscos de contaminação, fermentação, perda de qualidade e impedimento da comercialização.

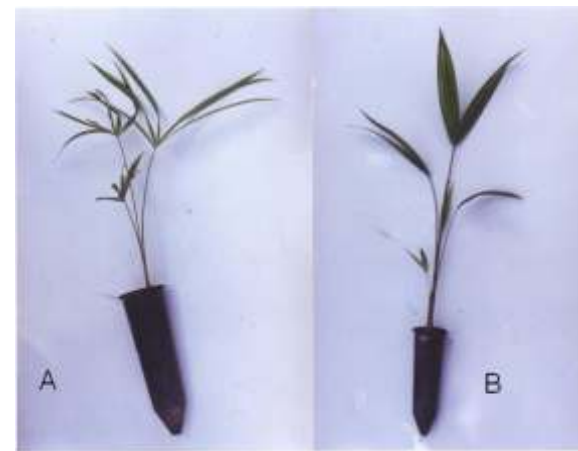


Fig. 2. Mudanças de açazeiro, (A) *Euterpe precatoria* e (B) *E. Oleracea*.

**B e n e f i c i a m e n t o e comercialização** - A polpa é o produto extraído do fruto fresco, sadio e maduro do açaí, em processos realizados na agroindústria de beneficiamento, onde estes seguem padrões e normas técnicas regulamentadas pelo Ministério da Agricultura. O uso de conservantes químicos e corantes é proibido, com exceção do corante obtido do próprio fruto do açaí. Para a comercialização deverão ser obedecidas as normas, nas quais as embalagens devem ter no máximo um quilo, ser conservadas por processo físico e rotuladas conforme estabelecido na legislação sobre bebidas.